Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

FPF_OCP_01_0045
D

# Reflexão e ação

*Movimentos populares alfabetizam em São Paulo*

A prefeitura de São Paulo foi representada no seminário "A Alfabetização e a Mídia" por Moacir Gadotti, assessor especial do secretário municipal da Educação Paulo Freire, criador do método de alfabetização conhecido como "reflexão e ação". Gadotti acredita que alfabetizar não é difícil e espera alcançar a meta de 60 mil alfabetizados até o final do ano, graças ao MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, para o qual a prefeitura paulistana destinou uma verba de Cr$ 557 milhões no orçamento de 1990. Esse programa está sendo realizado através de convênios com movimentos populares, de onde é recrutada a maioria dos alfabetizadores, garantindo sua identificação com os alunos.

A secretaria forma o alfabetizador num curso de 30 horas e ele trabalha com um grupo que tem a média de 20 alunos, sendo promovidas reuniões semanais e quinzenais com os monitores, para discussões sobre a marcha dos trabalhos.

A valorização da oralidade, paralelamente à leitura e escrita, é uma das preocupações do MOVA, dentro da concepção político-pedagógica de Paulo Freire, trazendo para a sala de aula "a linguagem do mundo", com sua riqueza e variedade. Também a atividade do desenho tem o seu lugar nesse método de alfabetização, pois ela é uma linguagem autêntica para o alfabetizando adulto, lembra Gadotti, para quem o crescimento do número de "analfabetos funcionais" tem suas raízes na crise da escola pública, que vai mal em todos os estados, inclusive em São Paulo.

A professora Maria Stela Santos Graciani, coordenadora de equipe central do MOVA, crê que o nó dessa crise também reside na formação dos professores do chamado magistério e nas parcas condições de trabalho dos educadores. A solução, para ela, é priorizar a educação básica e fundamental nas ações dos governos municipais, estaduais e federal e redimensionar as condições do trabalhador da educação. "É necessário propiciar ao professor uma formação permanente através da reconstrução coletiva do trabalho escolar, reorientação curricular e alternativas pedagógicas inovadoras e comprometidas com as classes populares", sugere.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania criado pelo governo federal não equaciona o problema, na visão de Maria Stela: "Ele traz em seu bojo um modelo envelhecido para esse final de século, está isolado do conjunto do sistema educacional brasileiro e propõe as mesmas práticas do já fracassado Mobral."

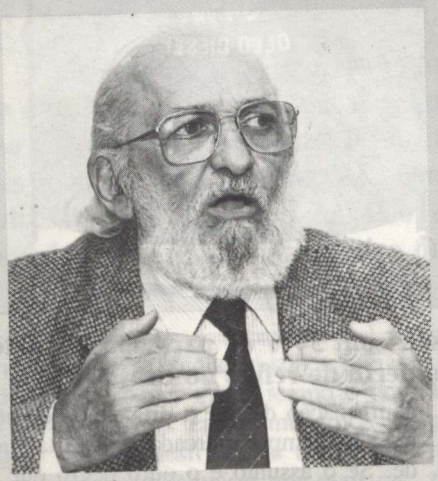
A coordenadora do MOVA, mesmo apoiando "a princípio" a iniciativa do governo federal, tem outras críticas ao programa. Stela revela que a comissão constituída por decreto para definir as diretrizes políticas e os critérios para locação dos recursos do programa, sequer foi consultada anteriormente sobre sua participação, "como é o caso do GETA - Grupo de Estudos e Trabalhos em Alfabetização do Estado de São Paulo".

Outra preocupação é a questão da descentralização, pois falta no projeto do governo federal clareza na definição do grau de poder decisório que caberá às assembléias dos municípios, estados e União. Além disso, para a professora, a superação do analfabetismo só ocorrerá quando as causas sócio-econômicas geradoras dessa situação forem eliminadas e quando tivermos uma escola básica pública de qualidade para todos. E o programa federal não prevê o tempo e os recursos mínimos necessários sequer para iniciar o processo de erradicação do analfabetismo.

Apesar de toda essa situação caótica, Maria Stela pensa que os últimos 30 anos se caracterizaram por importantes marcos no campo da educação popular e da educação de jovens e adultos. Para ela, "Paulo Freire é um desses marcos, talvez o mais importante", com sua pedagogia que procura resgatar a identidade cultural dos educandos, garantir a apropriação e produção de conhecimento relevante de maneira crítica, favorecendo a compreensão e transformação da realidade social através do processo de democratização. "A aplicação das idéias de Paulo Freire, considerando o educando como sujeito do conhecimento, traz como conseqüência uma maior permanência dos alunos na escola e a redução dos índices de expulsão e repetência", afirma Stela.

**Jorge Leão Teixeira é jornalista**

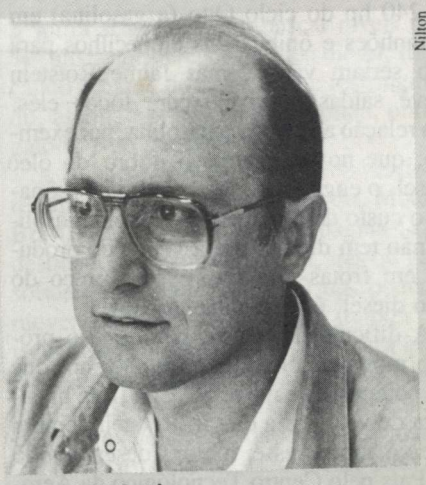
fotos Márcio Novaes



**Paulo Freire**

**Maria Stela Graciani**

Nilton



**Moacir Gadotti**